



## COMUNICADO PÚBLICO



**RED ALAS rejeita a ofensiva contra a Venezuela e denuncia a reativação da Doutrina Monroe como política de guerra na América Latina**

A Rede ALAS – América Latina Alternativa Social rejeita de maneira categórica a captura do presidente da República Bolivariana da Venezuela, Nicolás Maduro, realizada por meio da operação militar estadunidense “Absolute Resolve”, executada em 3 de janeiro de 2026 em território venezuelano. Este fato constitui uma violação flagrante da soberania estatal, do princípio da não intervenção e da proibição do uso da força consagrados na Carta das Nações Unidas.

A operação não é um fato isolado. Inscreve-se na formulação oficial de um “Corolário Trump” à Doutrina Monroe, estabelecido na Estratégia de Segurança Nacional dos Estados Unidos de 2025, que reivindica abertamente a “reafirmação e aplicação” dessa doutrina para restaurar a primazia estadunidense no hemisfério ocidental. Sob essa lógica, a América Latina é redefinida como um espaço de controle estratégico, suscetível de intervenção militar, coerção econômica e disciplinamento político.

Esse corolário reatualiza o princípio “América para os americanos” como mandato positivo de intervenção, legitima o uso unilateral da força e transforma a luta contra supostos “competidores extra-hemisféricos” em justificativa para operações militares, controle de recursos energéticos e reconfiguração forçada de governos. A ofensiva contra a Venezuela e a captura ilegal de seu presidente são a primeira tradução operacional dessa doutrina neoimperial.

A Rede ALAS adverte que essa reativação da Doutrina Monroe não apenas viola o direito internacional, como também ameaça de maneira direta a paz regional, normaliza a mudança de regime pela via militar e abre a porta para novas agressões contra os povos e governos da América Latina.

Diante desse cenário, chamamos os movimentos sociais, as organizações de direitos humanos, as comunidades e os povos do continente e do mundo inteiro a mobilizarem-se ativamente em defesa da soberania, da autodeterminação e da paz. Defender a Carta das Nações Unidas, o multilateralismo e o direito internacional não é uma consigna abstrata: é uma tarefa urgente para frear a guerra como política externa e proteger o futuro da região.

**A América Latina não é zona de influência nem teatro de operações.**

**É território de povos que lutam por sua dignidade, sua soberania e seu direito à paz.**

**Rede ALAS – América Latina Alternativa Social**

**8 de janeiro de 2026**